

**REQUERIMENTO Nº , DE 2015**

Nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 148 e seguintes do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a realização de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos (CDH), com vistas ao levantamento de informações e dados sobre o processo de transferência da produção de aviação executiva da Embraer para os Estados Unidos. Desta forma, requeiro o convite para participação dos nomes a seguir:

- 1.** Antonio Ferreira de Barros - Presidente do sindicato dos metalúrgicos de São José dos Campos e região
- 2.** Herbert Claros da Silva - Representante eleito pelos trabalhadores para o Conselho de Administração da EMBRAER
- 3.** Luis Carlos Prates CSP - Conlutas
- 4.** Miguel Torres – Vice-presidente da Força Sindical e presidente do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo
- 5.** Rafael Marques - Presidente do sindicato dos metalúrgicos do ABC-CUT
- 6.** Representante da Embraer
- 7.** Representante do Ministério da Defesa
- 8.** Representante do Ministério do Trabalho
- 9.** Representante do Ministério Público Federal
- 10.** Representante do BNDES

**JUSTIFICATIVA**

A Embraer é hoje uma das maiores empresas do país, a sétima maior exportadora, sendo a maior entre as exportadoras de produtos de alta



tecnologia. É uma das maiores empregadoras do país e tem grande espaço no mercado mundial de aeronaves nos segmentos comercial e executivo.

Apesar desses ótimos resultados, a Embraer está envolvida em um caso internacional de corrupção que causou um problema orçamentário. A empresa optou como saída para a crise fechar postos de trabalho para economizar o valor pago como multa, definida em acordo com o Ministério Público Federal. Esse processo ameaça o emprego de milhares de trabalhadores, tanto em suas unidades espalhadas pelo Brasil quanto na cadeia produtiva do setor aeroespacial. Para agravar a situação, a empresa aprofundou um processo de desnacionalização da produção de aeronaves, que vem sendo denunciada há anos pelo sindicato. A Embraer começou um processo de transferência da produção de sua aviação executiva para os Estados Unidos. Atualmente, a empresa já possui parte da produção fora do país, com duas fábricas em Melbourne que, até 2017, devem concentrar toda a aviação executiva. A Embraer também já deixou clara o seu desejo de produzir os E-Jets E2, a segunda geração de jatos comerciais, na unidade de Évora, em Portugal. Desta forma, restaria no país apenas a produção das aeronaves de defesa. Assim, o BNDES financia uma empresa, que está exportando capitais, empregos e tecnologia. O governo federal, que possui ações da empresa, através do BNDESPar, tem responsabilidade diante desse processo.

Para enfrentamento dessa questão, que envolve a soberania nacional, o Senado Federal pode contribuir, a partir de sua competência constitucional, chamando à discussão representantes das partes, dos órgãos públicos e dos trabalhadores, para permitir o aprofundamento do tema, a partir de minucioso diagnóstico, com vistas a apontar caminhos e propor algumas alternativas ao cenário atual.

Sala de Sessões,

Senador **LINDBERGH FARIAS**



SF/16165.65417-45